ANO III—N.º 685 PREÇO 5 CENTAVOS Terça-feira, 1 de Março de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talheba*-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONFRONTANDO

O órgão dos industriais do jornalismo, nos últimos artigos que tem publicado àcêrca da greve dos trabalhadores dos jornais, tem oferecido assunto à farta para se provar que os mesmos industriais só sabem resistir às reclamações, aliás justificadissimas, dos seus salariados, aceitando todavia sem o menor protesto tôdas e quaisquer exigências que lhes são feitas pelos respectivos fornecedores, ainda que seja certo que estes, em regra, não podem com justeza justificar as suas exigências.

O caso não é esporádico, uma vez que de idêntica maneira procede o patronato dos restantes indústrias, que pagando sem relutância tudo quanto lhe é exigido em troca dos artigos necessários à laboração das suas fábricas e oficinas, ergue-se indignado a opor-se às reclamações de aumento de salário dos homens que nas mesmas fábricas e oficinas exercem a sua actividade, embora o espírito de justiça de semelhantes reclamações seja incontroverso.

Este desprêzo pelas reivindicações que produzem traduz claramente o propósito de hostilidade que o industrialismo tem para com os trabalhadores, aos quais vota incomparávelmente menos consideração do que às máquinas que adquire para intensificação da indústria que explora, podendo quiçá atribuir-se tal hostilidade ao desejo de que o homem de trabalho—que só porque exerce uma função útil para a sociedade devia merecer desta o máximo respeito—viva uma permanente vida de misérias, como se a uma raça inferior êle pertencesse.

Em referência aos industriais do jornalismo, êles mesmos se encarregam de demonstrar, no artigo que no domingo apareceu na edição matutina do seu órgão, contra o que queriam concluir que só os jornais se vendem mais caros do que custa o respectivo papel de impressão, não sucede assim por virtude de qualquer influência exercida, quanto ao *custo do mesmo papel*, pelo pessoal das empresas jornalísticas, antes podendo e devendo atribuir-se a enorme desproporção que se verifica à desmedida ganância das empresas papeleiras, para as quais, todavia, o articulista do *Jornal* não tem uma recriminação... porque de operários se não trata, mas de capitalistas de polpa, alguns dêles muito afeiçoados às empresas jornalísticas...

Subiram os salários, não há dúvida—e curioso seria se não houvessem subido—mas não foram elevados em proporção com o que tem subido o preço dos artigos necessários à existência, e nos jornais burgueses isto mesmo se tem reconhecido e proclamado, aliás sem favor.

Pois apesar disso, quando os trabalhadores dos jornais reclamam no intuito de se colocar em condições não superiores àquelas em que se encontravam antes da guerra, mas para viver em condições idênticas, responde-se-lhes secamente que, *por motivos óbvios*, não podem ser atendidos, forçando-os a lançar-se na greve para, por esta forma, diligenciarem conquistar o que o patronato por meios suasórios não está disposto a conceder-lhes.

Depois de declarada a greve, duas tentativas foram feitas, no sentido de solucionar o movimento, por individualidades que não podiam justamente ser consideradas como afectas aos trabalhadores dos jornais. Estas, conforme foi publicamente reconhecido pelas referidas individualidades, mostraram-se dispostas a discutir com os representantes das empresas ou com quem quer que fôsse, as suas reclamações. As empresas, porém, a despeito de tantos argumentos dizerem possuir, sistemáticamente se opuseram a chegar à fala.

E apesar disto ser rigorosamente verdadeiro, os *meneurs* dos grevistas, segundo os arautos das empresas, é que estão demorando a solução do conflito...

A Espanha reaccionária

Um manifesto da C. N. T., que mostra a energia e a esperança de que estão possuidos os nossos camaradas espanhois

Ante as perseguições brutais que a burguesia de braço dado com os socialistas vem fazendo, os sindicalistas espanhois não desanimam. O seu espírito de rebeldia resiste, mantém-se.

Teem contado também com a solidariedade do proletariado internacional, que está com eles e que como eles deseja uma sociedade melhor.

A Confederação Nacional do Trabalho fez distribuir um manifesto, onde se advinha a mesma energia, o mesmo espírito de rebelião, a mesma fé na renovação social que fatalmente se dará.

Vamos transcrever aqui, desse manifesto, algumas passagens mais interessantes:

«Aqui, onde nas cadeiras ministeriais apenas teem assento os homens medíocres, incapazes e falhados, à falta de estudo dos problemas e de inteligência para resolvê-los, faz-se uso e abuso da mauser e da carabina.

«Não nos vamos lamentar dêste facto, pois já o esperávamos. Vivemos numa época na qual não triunfa senão a fôrça bruta; época em que o poder não desenvolve outro trabalho senão o de consagrar o instinto sanguinário de seus subordinados; mas temos o dever de lançar aos quatro ventos a verdade dos factos e proclamar muito alto a nossa fé no futuro. Por êste meio não conseguirão abater o nosso espírito nem as nossas ânseas de reivindicação.

«Prossigam na sua tarefa os assassinos uniformizados. Continue a Confederação Patronal fomentando o morticínio e mantendo bandos recrutados nos *bas-fonds*, com carne de presídio; agrupem reaccionários e burgueses, *somatenistas* e espiões em tôrno de dois militares grosseiros e crueis para cantar-lhe lôas; juntem-se os jornalistas assalariados para elogiar os seus crimes; faça-se a frente unica de todas as fôrças que representam o privilegio e a injustiça social para opôr-se ao progresso dos tempos. Nada nos aterrorisa nem acobarda. Seguiremos impávidos a nossa marcha, que outros, quando nós cairmos, continuarão com a mesma tenacidade».

Para bem se avaliar a forma audaz como os sindicalistas encaram o terrorismo burguês, torna-se necessário recortar esta parte do manifesto, referente aos atentados sociais:

«Não ligamos grande importância ao atentado pessoal. Sabemos que o nosso triunfo á de ser colectivo e, portanto, obra de todos; mas ante a estranha conduta dos poderes constituídos, que se dizem sábios e cultos, nós, que temos obrigação de ser ignorantes, possuímos o direito de imitar os seus processos. Eles julgam e condenam, pelo simples facto de se ser sindicalista. Nós temos que considerar todos os governantes e capitalistas responsáveis pelos crimes da burguesia, e em justa defesa devemos acabar com quantos possamos, seja porque fôrma fôr.

«Quando o poder e a burguesia rectificarem a sua forma combativa, rectificaremos a nossa conduta. Antes disso, nunca.

«Estes actos não entram no nosso credo, para êles nos impelem com a sua sistemática perseguição os que indevidamente dirigem os destinos da nação.»

E' uma guerra abertamente declarada pela burguesia, que recebe a merecida resposta.

Só a solidariedade do proletariado poderá levar a burguesia espanhola a refrear os seus ímpetos sanguinários. Nessa solidariedade confiam os camaradas espanhois. E nós temos obrigação de lha prestarmos quanto antes.

Vejamos agora o que diz ainda o referido manifesto àcêrca do *boicot* internacional:

«As notícias recebidas de França e Portugal são em extremo animadoras. Celebraram-se diferentes reuniões em Paris, Bordeus, Marseiha, nas quais se protestou contra os crimes cometidos pelas autoridades espanholas nas pessoas de honrados e dignos trabalhadores, igualmente a Confederação portuguesa, organizou reuniões em Lisboa, Pôrto e Coimbra.

«Esperamos que igual atitude se tome em Itália, Estados Unidos e República Argentina.

«Também temos de fazer constar que o nosso apêlo, foi ouvido pela Terceira Internacional de Moscóvia, cujos Comité e Conselho Internacional de Sindicatos dirigiram para tôdas as organizações aderentes um comunicado declarando o dever de todos tornarem efectivo o *boicot* aos produtos espanhois. Temos notícias directas de que estão pondo em prática.

«O *boicot* internacional, no qual é importantíssima a sabotagem, alcançará o seu período intenso em Fevereiro e Março. De isto daremos conta noutro manifesto.»

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o *boicot* que nossos camaradas espanhois tam insistentemente nos teem pedido.

A crise ministerial

Há longos dias que estamos a ver em que param as modas, isto é, como se resolverá a crise ministerial.

A burguesia ultimamente tem tido dificuldades para... de ministérios. Este último tem sido bastante doloroso, embora o encarregado de nos apresentar a criança seja agora uma espécie de rei da nitabilidade.

O sr. Bernardino Machado tem andado de Herodes para Pilatos, cumprimentando êste, saudando aquele, sem colher os resultados desejados. E' custoso arranjar-se caras novas para figurar na farça do Terreiro do Paço.

Já tôda a gente conhece o valor dos políticos da nossa terra; não há um único que inspire confiança.

O sr. Bernardino, mesmo, já deu o que tinha a dar—cumprimentos, política da guerra...—O sr. Bernardino não dá mais nada. Perdão, parece que dará um ministério. Porém, as dificuldades encontrou-as o sr. Bernardino na pasta da justiça. E' que os reconstituintes querem a pasta da justiça. A justiça é deles, só deles e de mais ninguem.

Ora, nós não sabemos o motivo de tal apêgo dos reconstituintes à pasta da justiça. ¿Quererão eles realmente fazer justiça, acabar com as vilanias que para aí se cometem?

Oficialmente não se conhece a razão porque os reconstituintes criaram tam súbito amor à justiça. Mas...

Mas o boato, o diz-se, é por vezes tam maldoso!

Imagine-se o que consta: que os reconstituintes desejam para si a pasta da justiça para pôr em prática todas as injustiças que o novo projecto da lei do inquilinato contém.

Pelo sim, pelo não, os inquilinos que se acautelem...

A favor de "A Batalha,,

A festa que se realizará no teatro do Ginásio promete ser imponente

A comissão organizadora do festival prò-*Batalha*, continua trabalhando activamente para conseguir que êle se realize com o maior brilhantismo.

Parece que as suas esperanças terão realização, porquanto tem ela encontrado da parte da empresa do teatro do Ginásio, onde, no dia 18 do corrente, a festa se efectuará, a maior gentilesa e vontade de contribuir, na medida do possível, para que o espectáculo constitua um verdadeiro sucesso.

Podemos ir já anunciando aos nossos leitores e amigos que nesse dia se representará uma peça de tese, espectáculo tam apreciado por aqueles que comungam no nosso credo, e que as empresas teatrais, salvo raras excepções, tam poucas vezes proporcionam ao público sedento de emoções elevadas.

A comissão organizadora reúne hoje, às 21 horas, afim de ocupar-se de assuntos que dizem respeito à organização do espectáculo.

A propósito da Conferência de Paris

Apreciando a resolução tomada na Conferência de Paris, entre a França e Inglaterra para imporem à Alemanha o pagamento de 300 milhões de libras, acrescido de 12 por cento sôbre tôdas as exportações, escreveu H. N. Brailsford, no *Daily Herald*, órgão do partido trabalhista inglês, um magistral artigo do qual vamos resumir algumas passagens.

Nesse artigo demonstra êle, que, para Alemanha o pagamento da indemnização representa enviar para o estrangeiro as suas mercadorias absolutamente grátis. Ora, como é natural, as matérias-primas e os que produzem êsse trabalho, teem de ser pagos e alimentados, e está-se a ver a situação miserável que tudo isto acarretará para o desgraçado povo alemão.

Pagando êste ano a primeira indemnização, isto é, 100 milhões de libras esterlinas, a Alemanha fica com um déficit duplo da receita anual. E' provável que os aliados digam que, para se obterem os fundos necessários, se lancem novas contribuições, mas também estas já então agravadas de 43 por cento aproximadamente, de forma que isso será resolver um mal com outro ainda pior.

Para satisfazer as imposições da Conferência de Paris, o proletariado alemão terá de trabalhar noite e dia e ter ainda um mercado para colocar por conta dos aliados as suas mercadorias. No entanto, estes parece não estarem dispostos a auxiliá-los neste sentido, pois que a França já levantou barreiras, e o govêrno inglês pretende apresentar à Câmara dos Comuns um *bill* para proteger a indústria inglêsa da concorrência alemã.

A Alemanha então para poder concorrer no estrangeiro terá de fazer descer ainda mais o custo da mão de obra, aumentando assim o número dos tuberculosos e dos raquíticos, pois que isto durará 42 anos. Obrigada a exportar em grande escala, terá de basear a sua produção num trabalho não remunerado, e nestas condições—pergunta Brailsford—quanto durará a alta dos salários na Inglaterra? Com esta táctica, parece pretender o capitalismo aliado pôr o pé no pescoço do proletariado alemão, para depois, com mais facilidade, o pôr no dos trabalhadores dos seus países.

A' memória de Krapótkine

Na sessão plenária da Federação Comunista de Moscóvia, à qual assistiram também representantes dos conselhos de fábricas e das Federações sindicais, Kameniew pronunciou um discurso prestando homenagem à memória de Krapótkine. A assemblea decidiu dar o nome de Krapótkine a uma rua de Moscóvia e a uma das maiores bibliotecas da cidade e transformar a casa onde nasceu o grande revolucionário num museu Krapótkine.

A ARTE E OS ARTISTAS

A figura máxima do Teatro Português

D. João da Câmara

III

Sustentando em *Os Velhos*, como já vimos, a teoria da resignação, é o alto sentimento da renúncia que D. João da Câmara proclama na *Triste Viuvinha*, demonstrando-nos que a sua tese conduz as almas à verdadeira felicidade, que consiste, como diz uma velha máxima libertária, em contemplar a felicidade alheia. Esta peça é o complemento dos *Velhos*; são duas peças onde o coração e o cérebro do autor se uniram na mais estreita colaboração. E é por isso que sendo, uma e outra, peças de carácter sentimental estão isentas daquela piègnice infantil que, tendo por intuito comover-nos, antes nos irrita, como o mau intérprete de uma melodia de Bach.

As figuras que accionam na *Triste Viuvinha* são próximas parentes daquelas que nos enternecem nos *Velhos*, com a diferença apenas de aquelas serem protagonistas de um drama violento, de uma dessas tragédias íntimas que fazem baquear muitas vezes as fortes organizações familiares. Mas devido a terem os personagens um alto ideal a orientá-las, devido a terem uma concepção superior dos deveres para com o próximo, tudo se concerta, e o drama não tem o desenlace trágico que imaginamos logo no decorrer das primeiras scenas.

Nazaret e *Assunção*, como *João da Alegria* e o *Alferes*, teem a mais elevada compreensão dos deveres humanos, que obrigam a sacrificar parte das aspirações próprias em benefício da felicidade alheia. Desta arte, umas personagens contribuem abnegadamente para a felicidade das outras, embora para tal sacrifiquem parte das suas ânseas, das suas esperanças insatisfeitas.

Teatralmente o conflito decorre serenamente, suavemente, sem que as grandes violências teatrais perturbem a condução lógica das scenas, a simplicidade lírica da acção, como veio de água cristalina e pura, que vai perder-se no leito mormurejante dum rio caudaloso.

Rebêlo é um tabelião aposentado que vive a curtir saudades pelo filho morto. E' miguelista; porém as suas opiniões políticas não o impedem de receber em sua casa um velho combatente da causa legitimista. Tão estremosos são estes dois adversários que o miguelista diz: «*Nem sei como a Deus mereço tais amigos*», começando logo num discutir desabrido que as indispõem por alguns momentos. Mas como tem uma alma sensível, logo se reconcilia, esquecendo assim os agravos que do velho liberal recebera. Homem de ideias retrógradas, desculpa o *Alferes* por não ter casado com a mulher com quem vivera largos anos, dizendo: *E'-nos prova da misericórdia divina o amparo que êle achou em seus anos velhos*, no filho que o estremecia e o enchia de orgulho. Não se insurge contra o mundo por repudiar as ideias do passado, antes pede para que *Deus perdôe aos moradores dêste século o muito que o teem esquecido*. *Rebêlo* tem do amor um critério falso, alimentado nos sermões de Vieira. Não concebe por isso que a nora, que adorava o marido, possa contrair segundas núpcias, mas admitindo essa hipótese, desobriga-a das obrigações para com êle, embora isso lhe vá amargurar ainda mais a vida. A dor e os desenganos tornaram-no profundamente religioso, mas tem o espírito impregnado daquela religião das almas simples, toda sentimento e elevação moral.

Pelo contrário, o *Alferes* não tolera coisa que cheire a carolice nem a padralhadas. Nos ataques ao adversário a paixão política e a fobia religiosa levam-no a dizer injustiças. Ele, porém, defende-se: *Eu cá, sendo homens da seita negra, que olço dizer mal dêles, não quero saber se é verdade se é mentira, é por bem e grito logo: — Chega-lhes!* Mas momentos depois, serenada a borrasca, deixa ver ao pescoço o cordão de um escapulário. E êste *herege*—como lhe chama—confessa mais tarde que ainda retém na memória as mezinhas religiosas que aprendeu em rapaz.

Julgando-se no dever de increpar o tabelião, falta-lhe para isso coragem, embora ande com êle sempre a questionar; é por isso que pede: *Acirre-nos, senhora Maria do O', acirre-nos. Que isto de um homem querer zangar-se à fôrça...* E recomeça os seus ataques, que se perdem na maguada resignação de *Rebêlo*, caindo por fim, ferido também pela dor, nos braços do tabelião.

Barros é um sargento da guarda fiscal que de norte a sul do país entonteceu as raparigas com os trinados da sua guitarra, como os zíngaros perturbam as castelãs com os acordes melodiosos dos seus violinos. E' um tipo curioso de conquistador, exagerando os seus dotes físicos para tentar as moças casadoiras. Com a *alluse* de um Cirano é que conta as suas 5 façanhas de Adonis-Nunca, porém, abusou da fraqueza das pobres e é gentilmente que êle diz: *Deixo aqui um pedacinho de coração repartido por tôdas*. Uma, porém, apossou-se-lhe de maior parte dêsse órgão, e para sossegar o espírito alterado resolve desposá-la.

João da Alegria é o galan por quem *Nazaret* se apaixoda. Mestre-escola na aldeia, oferecem-lhe melhor colocação na capital do distrito. Recusa. Supõe-se que para não deixar o velho pai ao desamparo. Em parte é assim; mas o que mais o obriga a permanecer na aldeia é a paixão pela nora do tabelião. Tendo-lhe dado uma esperança, inesperadamente ela retira-lha, aduzindo razões que o venceu. Então resolve partir, resignadamente, estoicamente, em procura do esquecimento que perto dela não poderia conseguir.

Forçada a viver no ambiente doentio da casa do sogro, onde tudo lhe recorda a sua viuvez, *Nazaret* anseia por libertar-se dêsse luto que sente bem a pesar-lhe na alma, casando com o filho do alferes Alegria. Para não tirar parte da felicidade ao velho tabelião, para não lhe destruir a última ilusão que lhe alimenta o espírito, a tia impõe-lhe o sacrifício das suas aspirações de alma.

Não podendo refrear a sua alma insatisfeita, não pudendo satisfazer esse desejo, suplica: *Diga-me se sabe de mulher que pela amizade de quem quer que fôsse tenha feito um tal sacrifício. Mostre-me Deus o mesmo caso noutra mulher, que faça o que eu não possa e talvez nele encontre fôrças.* Essa mulher aparece-lhe e o exemplo da sua abnegação encoraja-a para sacrificar à felicidade do velho o seu futuro, os seus sonhos de felicidade.

Assunção é uma engeitada que o *Alferes* e *Rebêlo* protejeram. Ela tem pelos protetores uma amisade filial, pois como nunca conheceu pais é pelos dois velhos que ela reparte o amor que a eles devia consagrar. Enamorando-se do sargento, não oculta a sua paixão.

Um mal entendido fá-la, porém, supor que *Nazaret* é sua rival. E quando o *Barros* lhe suplica que aceda em ser sua esposa, ela—a engeitada, que nunca possuira mais que as ilusões do seu espírito—recusa em atenção por Nazaret a felicidade que o sargento lhe oferece.

São desta compleição moral as figuras que o autor da «Rosa Engeitada» apresenta nesta peça. *Maria do O* é mais indefinida, menos prosaica; mas como a sua passagem na peça é apagada ante a luz brilhante que das outras personagens irradia, os seus remoques ao Alferes que a preterira e o seu egoísmo não destôam da essência da peça nem do conjunto das suas figuras.

A engeitada sacrificava ao que ela supôs ser a felicidade da amiga a felicidade própria—e foi inspirada nesta abnegação que a viúva sacrifica a sua ventura pela tranqüilidade do sogro. Êste acto significa a máxima grandeza de uma alma, a maior abnegação que se pode conceber. Não discuto aqui se na vida real topamos com pessôas capazes de praticar acções tam sublimes; criou-as D. João da Câmara, e é isso o que me interessa para demonstrar a delicadeza do seu espírito, a ternura ingénua da sua alma de artista e de sonhador.

Jesus PEIXOTO

As horas desandam...

Dizem que o homem descende do macaco. Se tal afirmação é verdadeira, fica perfeitamente explicada a razão porque o português é mais macaco do que todos os homens.

Aqui tudo se macaqueia do estrangeiro: as modas, as escolas literárias, os vícios e as maneiras de andar. O que os outros teem utilidade em usar, imitam os portugueses, os mais patriotas principalmente, sem utilidade alguma, desnacionalizando-se, desmentindo a cada passo a fé nacionalista.

E' curioso que nós, anti-patriotas, sejamos, por vezes—sem o desejarmos, sem ajuntarmos aos actos uma única parcela do credo nacionalista—os que defendemos os hábitos próprios, naturais do povo.

Achamos bem que todos os hábitos estrangeiros que nos possam ser úteis sejam por cá adoptados. Porém, se entre nós houver hábitos de moral ou utilidade, superiores aos estrangeiros ¿que necessidade há de adoptar os lá de fora, quando eles nos trazem apenas prejuízos?

Durante a guerra os aliados tomaram a resolução de adiantar e atrazar, em determinados períodos, os ponteiros ao relógio. Havia, dizia-se, grandes vantagens nesta dança de ponteiros. Nunca vimos, no entanto, que o custo da vida baixasse por êsse motivo...

Terminou a guerra e os governantes portugueses teimam em manter a periódica mexida de ponteiros. Ontem às onze horas autênticas, segundo as estações oficiais, não eram onze horas: era meia noite.

Que resulta dêste facto grande economia para a nação é o que se diz para aí, mas nunca se provou. Se é verdadeiro êsse facto, porque, em vez de uma, não se adiantam duas horas? Seria dupla economia. E, que diabo, adiante-se 24 horas, uma semana, um, dois, três anos. Passemos a viver em 1924! Fazer, com um simples movimento de ponteiros, decorrer, em alguns minutos, três ou quatro anos ¿quantos milhares de contos não se poupariam? Passavam três anos sem que se gastasse um ceitil em comer, beber, vestir e calçar. Eram três anos sem despesa para o Estado sem a mínima despesa.

Valia muito mais gastar alguns minutos a fazer desandar o tempo, do que tôdas as propostas de finanças de todos os Cunhas Leais...

Na Austrália

Greve que se soluciona após dez semanas de luta intensa

MELBOURNE, 28.—A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável.—*Rádio*.

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(«DA ROSTA WIEN»)

Krassine e as negociações com Inglaterra

Krassine declarou que as negociações com a Inglaterra pararam porque a Entente e a opinião pública em Inglaterra não indicaram se se deviam ou não restabelecer as relações comerciais com a Rússia Sovietista. Entretanto, na sua opinião, o acôrdo comercial com a Inglaterra será concluído depois do seu regresso a Londres, porque as contra-propostas russas oferecem à Inglaterra um vasto campo de acção comercial. Depois da conclusão do tratado com a Inglaterra, o govêrno sovietista concluirá acordos similares com o Canadá, Itália e Bélgica.

Uma nota de Tchitcherine a Take Jonesco

O comissário dos negócios estrangeiros, Tchitcherine, enviou a seguinte nota ao ministro romeno de negócios estrangeiros, Take Jonesco:

«Segundo informações que nos chegaram da Ucraina, a atitude das autoridades romenas para com as repúblicas sovietistas, em certas questões, deixa muito a desejar. Na região que confina com a fronteira da Bessarabia, são freqüentes os movimentos insurreccionais fomentados por bandos da guarda-branca. As autoridades romenas protegem-nos. Em 5 de Fevereiro, por exemplo, um bando de cavaleiros, comandados por um oficial, atravessou a fronteira bessarabiana e entrou no território ucraniano. Teem-se repetido muitas vezes factos semelhantes, exigindo da parte das autoridades sovietistas uma vigilância constante e o emprêgo da fôrça armada. Sabe-se pelas declarações dos prisioneiros que o fim dêstes motins não é puramente local, mas faz parte dum plano geral de luta com as repúblicas proletarianas. O govêrno russo protesta contra estes manejos das autoridades romenas e de certos elementos que delas dependem, e permite-se chamar a atenção do govêrno romeno para o perigo que apresentam estes factos para a causa da paz e para o sucesso das negociações iminentes com a Romenia, que o govêrno russo, pela sua parte, deseja sinceramente ver terminar o mais depressa possível numa solução feliz. (a) *Tchitcherine*.

O ensino progride

Na província habitada pelos tchuvacos, 17.128 pessoas freqüentam escolas primárias a 10.219 escolas secundárias.

Um novo instituto

O comité central sindical panrusso decidiu, na sua última sessão, a criação dum Instituto de trabalho. Este Instituto ocupar-se há do estudo das questões técnicas, económicas, psicológicas e pedagógicas que se relacionem com o trabalho.

A agricultura

Inicia-se hoje em Moscóvia a conferência panrussa dos comités agrícolas.

Na ordem do dia figuram os seguintes assuntos:

1.º Organização da agricultura; 2.º *Contrôle* pelo Estado da produção agrícola e da sementeira de terras. 3.º Medidas a tomar para fornecimento de máquinas e utensílios agrícolas aos camponeses. 4.º Como os domínios sóvietistas e as explorações rurais em comum devem ajudar os camponeses. 5.º O papel dos sindicatos na campanha das sementeiras.

A electricidade aplicada à agricultura

Os *Isvestia* escrevem:

«A secção de electrificação do comissariado da agricultura projecta, para o corrente ano, utilizar as estações eléctricas existentes e fazer construir outras nas províncias onde a agricultura está mais desenvolvida, graças ao emprêgo de métodos novos, e onde a indústria atingiu um certo grau de prosperidade. A secção mandou construir charruas eléctricas. Faz-se propaganda entre os camponeses a fim de familiarizá-los com os novos métodos eléctricos.

Mais uma mina de carvão

No distrito de Obvienski, perto de Moscóvia, começaram a ser exploradas novas minas de carvão. Instalou-se uma estação para protecção dos mineiros.

A indústria mineira desenvolve-se

O trabalho nas minas de carvão de Bastuk dá excelentes resultados. A extracção aumentou 75 «l» e atinge 8.000 *puds* por dia.

Um novo tipo de escola

Os *Isvestia* consagram um artigo a um novo tipo de escola, que reúne as vantagens do ensino escolar às da educação em família. Os alunos, sem serem absolutamente retirados da influência da família, passam o dia na escola, que, fora das classes, compreende salas de leitura, de recreio, etc., o que lhe dá um aspecto de club. As experiências feitas com estes clubs-escolas em Petrogrado, onde já há 117, justificam as maiores esperanças.

Escola Superior de Minas em Moscóvia

A Escola Superior de Minas em Moscóvia festeja por estes dias o segundo aniversário da sua fundação. A escola foi aberta em Fevereiro de 1919, pelo govêrno Sovietista. Compreende três faculdades, que abrangem os principais ramos de exploração mineira. A escola conta 150 professores e mais de 1000 alunos e alunas.

As sciências russas

A Academia de Sciências enviou a Berlim tôdas as obras scientíficas que apareceram na Rússia depois da Revolução, para as pôr à disposição dos sabios estrangeiros.

Aniversário de "A Batalha"

Continuam a chegar à nossa redacção saudações do proletariado, que muito penhoram os que nestas oficinas trabalham.

Verifica-se que o amor pela *Batalha* é cada vez mais forte e que para muitos operários ela é já quási uma necessidade orgânica.

Para merecer tais manifestações de simpatia alguma coisa de útil *A Batalha* tem feito. Porém, o que se tem feito deve-se, em grande parte, aos trabalhadores que a teem saudado, que são os mesmos que a mantêem com a sua solidariedade.

Só o facto de um diário operário, a despeito dos ódios e das perseguições dos burgueses, viver dois anos de luta sem tréguas contra a iniqüidade é motivo para nos alegrarmos bastante. Mas ainda é pouco. E' necessário também que a maioria dos que trabalham compreenda que apenas do seu esfôrço depende o engrandecimento do seu jornal, que retribui êsse esfôrço, defendendo-o e educando-o.

Mais saudações

Presados camaradas:—O Núcleo Juvenil da Anarquista de Coimbra, envia-vos entusiásticas saudações pelo 2.º aniversário da *Batalha*, fazendo votos para que o nosso querido jornal continue na sua obra de regeneração social.

Não querendo deixar de prestar a nossa modesta homenagem àquelas que tam brilhantemente defendem as aspirações proletarianas nesse baluarte, saudamos todos os seus componentes, com um apertado abraço na pessoa do camarada Alexandre Vieira.

Presados camaradas.—O conselho administrativo do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Coimbra, reunido em sessão de direcção para tratar de assuntos colectivos, resolveu saudar o nosso jornal *A Batalha* pelo 2.º aniversário que passa, fazendo votos para que não recue um passo do caminho que tem trilhado (apesar de todas as arbitrariedades de que tem sido alvo pelas classes dirigentes ou por bandos de facínoras) em defesa das classes oprimidas.

Saúde *Batalha!* intemerato defensor da emancipação dos trabalhadores. Saudações fraternais. Coimbra, 25 de Fevereiro de 1921.—Pelo conselho, o secretário geral, *Gaudencio Cardoso*.

Camarada redactor.—A Liga das Artes Gráficas de Setubal felicita *A Batalha* pelo seu aniversário, desejando-lhe as prosperidades de que é digna pela sua intemerata defesa em prol dos oprimidos. Saúde e Revolução Social.—Pela Liga das Artes Gráficas de Setubal, *Ricardo Mimoso*.

Camarada redactor.—As comissões administrativas da secção do Poço do Bispo da Classe Metalúrgica e da Construção Civil do Beato e Olivais e Juventude Sindicalista do Beato e Olivais, reunidas em assembleia magna, aprovaram um voto de saudação ao jornal operário *A Batalha*, campeão das ideas novas, pelo passagem do seu segundo aniversário. Saúde e Revolução Social.—*As comissões administrativas*.

—Os corpos gerentes eleitos ontem na assembleia geral da Secção Profissional dos Pedreiros, vieram, em nome desta, saudar *A Batalha* pela passagem do 2.º aniversário.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Gráficos das casas de obras

Reüniu ontem a Comissão Executiva prò-aumento de salário nas casas de obras, tomando resoluções de carácter reservado.

Hoje reúne novamente, às 21 horas, sendo convidados a comparecer os delegados da Federação do Livro e do Jornal, e dos compositores e impressores tipográficos, bem como todos os delegados das oficinas.

Ainda o atentado contra Venizelos

Os seus autores foram condenados no mínimo da pena

PARIS, 28.—O processo dos autores do atentado contra Venizelos, Tserepis Ikyriakis, terminou no sábado. Depois duma hora de deliberação o júri deu um veredictum mitigado com circunstâncias atenuantes, afirmando o facto e negando a premeditação. O tribunal condenou os dois culpados em cinco anos de reclusão, sem intredição de permanência, quer dizer: no mínimo da pena.—*Rádio*.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Dura lex...

A' semelhança de muitas outras ou de tôdas as leis relativas às subsistências, tôdas elas mais ou menos defeituosas, existe aí uma lei reguladora do consumo do pão nos hoteis, nas casas de pasto, pensões de família e tabernas freqüentadas, exclusivamente e por necessidade, por operários de limitadas posses.

Acontece que, de harmonia com a referida lei, os fiscais do Comissariado dos abastecimentos exercem uma activa e constante vigilância nos sobreditos estabelecimentos, em especial nas tabernas e pensões, de maneira a impedir que nas mesmas e como a lei determina se consuma pão de segunda qualidade, e aplicando as multas estabelecidas na mesma lei aos donos dos mesmos estabelecimentos, quando encontrados em transgressão, isto é, quando fornecem pão de segunda qualidade em lugar de pão de primeira.

Ora êste facto, que se presta aos mais acerbos e justos reparos, constitui, um verdadeiro atentado contra a liberdade individual e obriga a uma despeza consideravel todos aqueles que tomam as suas refeições na taberna e nas pensões, não se permitindo que alguém leve de fora o pão de segunda para comer-lo nesses casos em substituição do pão de primeira, de sorte que o pobre, neste particular, simples operário modesto, ou modesto e simples burocrata ou empregado de balcão ou de carteira, tem que fazer de homem rico comendo e pagando, à fôrça, pão da mesma qualidade e do mesmo preço que as pessoas abastadas comem nas suas casas e nos hotels de primeira ordem.

Exposto êste facto muito sumáriamente ao sr. Peres Trancoso, comissário dos abastecimentos respondeu s. ex.ª ao expositor, que é a pessoa que subscreve estas linhas que o sr. ministro da agricultura, muito melhor e mais depressa do que êle poderá resolver convenientemente acerca do mesmo facto que resulta duma lei já existente quando o dito sr. comissário entrou no exercício das suas funções como tal, acrescentando ainda o sr. Peres Trancoso que não acha justo que uma taberna ou uma pensão cuja clientela é constituida por operários e outros assalariados mal providos de recursos pecuniários sejam comparados ao hotel de Inglaterra e outros estabelecimentos similares de primeira categoria.

Estamos, por conseguinte, em presença duma violência da lei que não deve subsistir e à qual e quanto antes se deve pôr côbro por meio duma portaria que permita que nas tabernas e pensões, à semelhança do que se faz nas cozinhas económicas, seja consumido pão de segunda quando assim convier ao freguês, tanto mais que ninguém pode ser obrigado a comer pão fino, chamado de luxo, quando não pode comprá-lo.

Isto pela mesma razão que não se obriga pessoa alguma a viver à grande e a usar brilhantes, possa que não possa entrar nessa despesa, donde se tira que é racional e humano permitir que cada um se alimente segundo o seu desejo e as suas posses, principalmente com economia e para que os donos das tabernas e das pensões não sejam multados por não obrigarem os seus fregueses a comer pão de primeira, como ainda há poucos dias sucedeu no hotel Gallo, onde comem apenas modestos empregados no comércio, em troca duma mensalidade que não dá margem a substituir-se o pão de primeira pelo de segunda.

Estou certo de que e de maneira geral o sr. ministro da agricultura e o sr. comissário dos abastecimentos hão de resolver convenientemente êste assunto, duma vez por tôdas, beneficiando assim grande número de pessoas que se alimentam nas tabernas e pensões, não por simples prazer seu, mas apenas por necessidade, aquela necessidade que, sendo lei, obriga a suavisar a dureza das outras leis menos imperiosas que as leis da natureza.

Lisboa, 26-2-921.

José Benedy.

Partido Comunista

Continuou ontem a discussão, na especialidade, das bases orgânicas para o futuro organismo. Ficaram aprovadas até ao V capítulo, com pequenas modificações.

Presidiu à sessão o camarada Raul Baptista, secretariado por António Magina e António Ferreira.

Tomaram parte na discussão: Manuel Pereira, Júlio Rodrigues, Bernardino dos Santos, António Magina, Caetano de Souza, Artur Bastos, Joaquim Cardoso, Jerónimo Correa e Manuel de Azevedo.

A discussão continua hoje, pelas 20 horas, no mesmo local.

A CONFERENCIA DE LONDRES

E tratada largamente a questão do Oriente

PARIS, 27.—Na conferência de Londres foi resolvido, depois de várias preguntas feitas às delegações turca e grega, verificarem nos locais quais as cifras das populações das zonas contestadas. Bekir Sami Bey respondeu em nome dos turcos que as delegações turcas se felicitavam por esta decisão. Bekir Sami Bey, a pedido de Briand aceitou sem dificuldade que as hostilidades cessassem em tôdas as frentes. Como Calegeropoulos, em nome da delegação grega, declarasse não poder dar logo qualquer resposta definitiva sem receber instruções que tinha solicitado de Atenas, foi decidido tratar, a partir de sábado, das questões da Arménia e do Kurdistan.

A imprensa francesa diz que Lloyd George, Briand e o conde de Sforza estão convencidos de que os gregos aceitarão a arbitragem dos aliados na questão de Smyrna e da Trácia Oriental, e acredita-se também que a assembleia turca de Angora aceitará também por seu lado outras cláusulas do tratado de Sèvres que serão beneficiadas nalguns pontos. Estas soluções teem o mérito de finalizar o estado de guerra nesta região. Os kemalistas mostram um vivo desejo de se entender com a França, para com a qual manifestam uma pública gratidão.

Haddad Pachá, representante do rei de Hedjaz, é que não recebe nenhuma satisfação aos seus pedidos e parece que nenhuma satisfação obterá.—*Rádio.*

A fome em Inglaterra

Oito milhões de pessoas condenados à miséria

Segundo o *Daily Herald*, o número dos sem trabalho na Inglaterra continua a aumentar. Em 28 de Janeiro estavam já registados 1.059.800 desempregados, tendo só na última semana dêsse mês sido despedidos 61.371 operários. Acrescentando a êste número os que não se teem registado, sobe ele a cêrca de dois milhões, que com mulheres e filhos perfaz aproximadamente a soma de oito milhões de desgraçados condenados à fome e à miséria.

Até agora apregoavam os arautos da burguesia a necessidade imperiosa de produzir mais e de se trabalhar mais horas, para afinal ocasionarem uma crise de super-produção, que com os seus efeitos terríveis está demonstrando bem a perfeição da actual organização social, pois que a abundância em vez de produzir bem-estar está só causando desgraças.

Está claro que, dentro da sociedade capitalista, a super-produção terá sempre como resultado o que agora se observa, mas, apesar disso, não acreditamos que seja ela a causa da crise actual, pois que algumas declarações já feitas levam-nos a crer que se trata dum entendimento internacional, afim de aniquilar o espírito revolucionário das classes trabalhadoras, e de reduzi-las, pela fome, a míseros farrapos humanos, sem vontade e sem acção; mas talvez que, brincando com o fogo, a burguesia se queime!

Em Lincoln os operários desempregados já falam em assaltar as fábricas, e pô-las a trabalhar por sua própria conta, e será esta sem dúvida a melhor maneira de resolver a questão no presente momento.

Congresso Nacional Metalúrgico

Sessão de propaganda em Lagos

LAGOS, 24.—Na Associação dos Soldadores, realizou-se uma importante reunião para a organização do Sindicato Unico Metalúrgico desta localidade e resolver-se sôbre a adesão ao próximo Congresso Nacional da indústria.

Fizeram uso da palavra nesta reunião os camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, delegados do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, que salientaram a necessidade da criação de um sindicato onde se agrupassem todos os metalúrgicos, sendo de lamentar que esta classe de há mais tempo se não tenha organizado. Referem-se largamente às vantagens de tal organização e ao próximo Congresso Nacional que ha de marcar uma nova era para os metalúrgicos do país.

Falaram ainda os camaradas desta cidade Domingos Gonçalves e Francisco Duarte, dando o seu apoio à exposição dos camaradas que os antecederam e convidando os presentes a ingressar no sindicato.

Todos os oradores foram muito ovacionados, sendo nomeada uma comissão composta de membros de tôdas as especialidades da classe metalúrgica, para constituir o respectivo sindicato e dar-lhe sua adesão ao Congresso.

A comissão ficou composta dos seguintes camaradas: Cândido da Silva, José Rocha, José Vicente Dias, Francisco Duarte, Manuel Pinto, Joaquim Barros e Domingos Gonçalves, que a assembleia aprovou por unanimidade.

"Primeira Comuna"

Por motivos imprevistos, foi adiada para dia que prèviamente será anunciado, a conferência que o dr. sr. Francisco Reis Santos devia realizar em 25 de Fevereiro, na sede da Universidade Popular, à rua Almeida e Sousa, a Campo de Ourique, subordinada ao título «O estado actual da sociedade portuguesa e o cooperativismo».

Tribunal dos Arbitros Avindores

Os nomes de bachareis de entre os quais deverão ser escolhidos pelo ministério do Trabalho o presidente e os vice-presidentes do Tribunal dos Arbitros Avindores, são os seguintes: dr. Jacinto Simões, Jaime Correa Saraiva Lima, Arnaldo Manuel dos Santos, Silva Machado, Virgílio Correa, António Judice Bustoreff Silva e Carlos Martins.

Sindicato Unico Metalúrgico

Bolsim de trabalho

A Comissão Executiva dêste Bolsim, afim de evitar futuras reclamações de metalúrgicos sem trabalho, lembra a conveniência de estes se inscreverem no Sindicato, para não se repetir o caso de, como actualmente, não existir no Bolsim lista alguma de operários sem trabalho e a mesma comissão se vêr obrigada a não impedir que operários do Arsenal de Marinha fôssem trabalhar para bordo do vapor *Minho* dos T. M. E.

Registando com satisfação o gesto dos camaradas arsenalistas em se dirigirem ao sindicato, afim de não pretenderem prejudicar os seus camaradas da indústria particular, a comissão lamenta o indiferentismo não só dos metalúrgicos como dos industriais sôbre o assunto, pois é sabido que há metalúrgicos sem trabalho e que não veem ao sindicato, e patrões que deixam de executar esses trabalhos, que são tomados pelos engenheiros do Arsenal que, servindo-se dos operários do mesmo, contribuem para que em breve se lute com uma crise de trabalho na indústria particular.

Aí fica o aviso para que se não diga que o Sindicato não tem em atenção a defesa dos interêsses da classe e voltaremos ao assunto brevemente se tal estado de coisas continuar.

Escola operária no Poço do Bispo

Ficou eleita em assembleia magna das secções do Beato e Olivais, dos Metalúrgicos, Construção Civil, Corticeiros e Juventude Sindicalista, reünidas na Associação dos Corticeiros do Poço do Bispo, a comissão organizadora da escola, que ficou composta por dois delegados de cada organismo.

A aula de esperanto inaugurar-se há no próximo domingo, 6 de Março.

Foram convidados vários camaradas em evidência no meio esperantista para usarem da palavra na sessão solene.

Eden-Teatro S. T. L.ª—T. let. 3.800 Empresa Henrique Barreiros Lt.ª

HOJE—Ultima! Ultima! Ultima! Representação do fenomenal e saudosa revista **BOMBA REAL**

Quinta-feira, 3—Festa artística do actor-cómico **António Gomes**. Primeira representação da revista de *Eduardo Schwalbach* **O Dia do Juizo**

5.ª récita de assinatura

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Comissão administrativa.*—Em reünião ontem efectuada resolveu por êste meio avisar todos os sócios que o balancete de receita e despesa referentes aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, e do qual a respectiva comissão revisora de contas apresentou o seu parecer na assembleia geral realizada em 22 do mês findo, se encontra patente à disposição dos mesmos na sede dêste Sindicato.

Manipuladores de pão.—Reüniu esta classe em assembleia magna, com numerosa concorrência, que no meio do maior entusiasmo aprovou as reclamações que foram presentes pela comissão de melhoramentos. Ocupando-se das circulares, respectivamente, da C. G. T. e U. S. G., ficou resolvido serem tratadas noutra assembleia, visto os assuntos serem de longa discussão. Na mesma assembleia foram distribuídos avisos convocando nova reünião para 2.ª feira, às 11 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho federal, para apreciar ofícios e consultas de diversos sindicatos aderentes.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção profissional dos pintores.*—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos que interessem a classe. Também se convidam para comparecer na reünião de hoje dois camaradas que fazem parte da comissão profissional.

Empregados do Estado.—Os corpos gerentes e comissões de interêsse da classe da Associação dos Empregados do Estado, que não tomaram ainda posse dos seus cargos, devem comparecer na sede da mesma, no dia 3 do corrente, pelas 18 horas, afim de se realizar aquele acto.

Sindicato Ferroviário.—Reúnem hoje, às 20.30 horas, os corpos gerentes dêste sindicato.

Sindicato Unico Mobiliário.—*Comissão administrativa.*—Para apreciar o relatório da comissão revisora de contas, reúnem àmanhã os componentes da especialidade dos manufactores de artigos de viagem.

Pede-se aos cobradores de oficinas, que ainda não prestaram contas, que tragam as respectivas cobranças à descarga.

Litografos e Anexos.—Reúne àmanhã, das 18 às 20 horas, a comissão administrativa, sendo imprescindível a comparência de todos os seus componentes devido aos assuntos a tratar.

Pede-se a comparência a esta reünião, da comissão revisora de contas.

Manufactores de Calçado.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de inquérito, afim de ultimar os seus trabalhos e tratar de um assunto da máxima urgência. Pede-se a comparência de todos os membros.

Empregados Menores dos Correios e Telegrafos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Comissão de melhoramentos.*—Reúnem hoje, pelas 20 horas, os antigos e novos delegados, afim de se tratar de assuntos que se prendem com a marcha desta comissão.

Chauffeurs em Portugal.—Para assuntos da máxima urgência, reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

O funcionalismo publico

vai realizar uma importante reunião

Está constituída uma comissão de empregados das administrações dos concelhos e bairros, sob o patrocínio da Associação de Classe dos Empregados do Estado, a fim de promover uma reünião magna de todos êstes funcionários, para o que todos os concelhos do país deverão enviar delegados.

Os assuntos marcados para tratar nessa reünião, além de outros cuja apresentação e discussão será livre, são os seguintes:

Estabelecimento de subvenções diferenciais; equiparação de vencimentos; remodelação dos serviços das administrações concelhias e govêrnos civis e dos quadros dos respectivos funcionários.

A reünião deve efectuar-se em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês, na sede da Associação, rua da Madalena, 91, 2.º, devendo tôda a correspondência relativa a êste assunto ser dirigida para êste local.

VIDA POLITICA

Grémio Socialista do Castelo.—Reüniu há dias, tendo exarado na acta um voto de sentimento pela morte de Pedro Krapótkine. Resolveu comemorar, no dia 18 de Março, o aniversário da Comuna de Paris.

Tratou de vários melhoramentos locais, como seja a colocação do chafariz no largo do Castelo e da construção da Maternidade, deliberando apoiar a junta de freguezia nestes trabalhos, assim como auxiliar a organização da cooperativa de consumo que a mesma junta pensa fundar. Continua aberta a inscrição para o curso contra o analfabetismo.

Sindicatos gráficos

Reúnem hoje, pelas 20 e meia horas, as direcções dos Impressores, Compositores, Litógrafos, Fotógrafos e Encadernadores, para assunto importante.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo.—Reúne àmanhã a assembleia geral desta sociedade para se lançarem as bases para uma secção de excursões de propaganda.

Pede-se a comparência de todos os sócios.

As eternas subsistências

¿Vem ou não o bacalhau da Terra Nova para Portugal?

S. JOÃO, (TERRA NOVA), 27.—A questão da venda do bacalhau da Terra Nova nos mercados portugueses não foi ainda solucionada. O gabinete reüniu-se ontem a fim de examinar a petição, virtualmente unânime, feita pelos exportadores, os quais reclamam que o govêrno anule os regulamentos que fixam o preço e fiscalizam as vendas em Portugal, mas por fim foi resolvido aguardar os resultados dos esforços tentados pelo ministro das pescarias, que se encontra actualmente em Portugal, relativamente a esta questão.—*Havas.*

COLISEU DOS RECREIOS

A'S 21 HORAS

2.ª apresentação dos distintos artistas ginastas do argolas

—JORGE E DUARTE—

Magnífico e formidável programa da

Grande Companhia de Circo

O maior e mais completo sucesso da actualidade.

Ultimas notícias

Em Espanha

A cegueira da polícia para uns... e para outros vista excelente

BARCELONA, 28.—Faleceu o patrão Batrena, ferido há dias quando dos últimos acontecimentos.

Em várias casas, efectuaram-se novas prisões de sindicalistas, apreendendo-se importantes documentos.

No café Versailles, uns desconhecidos mataram dois operários.—*Rádio.*

BARCELONA, 28.—Foi prêso Pedro Boada, indigitado director dos complots terroristas dos últimos tempos.—*Rádio.*

Na Pérsia

O golpe de estado é contra a influência bolxevista...

LONDRES, 27.—Chegam pormenores do golpe de estado na Pérsia. Um regimento de cossacos ocupou Teheran sem disparar um tiro. O govêrno, que havia sido recentemente constituido, foi deposto. O coronel comandante do regimento de cossacos está em via de constituir um novo ministério, acusando o anterior de fraco perante os bolxevistas. A nova situação mantém-se fiel ao shah e bem disposta para com os estrangeiros.—*Havas.*

Nova guerra

A república de Costa Rica com atitudes agressivas

LONDRES, 28.—O agente dos Lloyds no Panamá diz que correm aqui boatos alarmantes de que a república de Costa Rica ocupou à mão armada o território fronteiriço em litígio e que tinha estado até agora na posse do Panamá. Começou a fazer-se a mobilisação no Panamá e tudo parece indicar que vai haver uma guerra. O trânsito do canal não sofreu qualquer alteração.—*Rádio.*

Um ano de luta

BUENOSAYRES, 28.—A greve dos marinheiros que durava há mais dum ano, está resolvida, voltando os grevistas aos serviços de cabotagem.—*Rádio.*

Em Viena

O congresso socialista

PARIS, 28.—Durante a discussão geral do congresso socialista de Viena os delegados germânicos esforçaram-se em demonstrar que as decisões de Paris colocam o proletariado alemão numa situação desesperada. Todavia, reconheceram a abrigação da Alemanha em cooperar no levantamento das suas ruínas.

Renault e Briacke, defenderam enérgicamente os interêsses do proletariado francês, afirmando que a sua situação era pelo menos tam crítica como a do proletariado alemão.

Otto Bauer, respondeu com um violento discurso contra a França e contra a atitude dos socialistas franceses.

Renault negou terminantemente a existência do pretendido militarismo francês, constatando que o internacionalismo serve muitas vezes o nacionalismo das nações.

Ledebour desconhece o proletariado alemão, em conseqüência das suas divisões intestinas serem poderosas perante a reacção alemã.—*Rádio.*

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4$50; 6 meses, 9$00; 1 ano, 18$00. Em Lisboa: 1 mês, 1$50. Território da união postal: 6 meses, 10$50; 1 ano, 21$00.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de *A Batalha* e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências *Havas*, *Bastos & Companhia*, *Rádio* e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

Não se publica àmanhã conservando-se hoje fechados, por tal motivo, os nossos escritórios e oficinas.

Trindade S. T. L. Empreza Taveira Telefone 93 Central

HOJE—O ponto de reunião de todo o público de Lisboa

A peça de grande deslumbramento

Thermidor

Formidável êxito artístico

Enchentes tôdas as noites

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

PONTE DO LIMA, 26

A carestia da vida

E' insuportavel nesta localidade o viver das classes que não auferem outros meios de vida senão os que conquistam por meio do seu trabalho.

Vai para um mês que nas mercearias, mercê da ganância dos senhores do comércio, não aparece uma gota de azeite à venda. Dizem não possuir um milésimo dêsse referido genero, por o não quererem vender ao preço da tabela e ainda em virtude da multa applicada a um comerciante local por estar vendendo o mesmo por preço superior ao estabelecido.

O que se dá com o azeite, dá-se com outros generos, que para os encarecerem se fecham com êles. E depois ainda se fala em baixa dos preços, que afinal tendem a subir desproporcionadamente. O povo já não acredita em promessas dos políticos que nunca são realizadas, antes para manter um regime de podridão os homens chegaram à conclusão de se não entenderem uns aos outros.

Outro espectáculo não teem oferecido ao país, senão cómico, que faz revoltar os mais pacíficos espíritos. Não sei como o povo se conserva ainda nesta espectativa, pois outra coisa não tem a esperar do país da pátria a não ser o abismo para onde nos atiraram, de terror e de fome, que acima de alguns no meio da sociedade, por vêr nos políticos um desinterêsse por tôdas as coisas públicas que ameaçam derrocada, se acaso não surgir um braço salvador.

A decadência em cão, deixa de ser material para ser moral. A República já não oferece confiança ao país e por todos repetida com um certo desdem que bem demonstra que o seu mal é incurável. Nunca tam perto do nosso ideal estivemos como actualmente. E se não queremos ser vítimas dêste estadalhaço que nos ha-de soterrar, não sòmente aos políticos, o que não era de lamentar, mas a toda a colectividade, metamos as mãos à obra que é tempo de nos salvarmos. O tempo corre de decisão.—*C.*

TEATROS & CINEMAS

Reclames

— Esta temporada é muito provável que não volte a repetir-se a linda comédia *O Marquês de Villemer*, que ainda hoje vai à scena no Nacional. Não deve, portanto, faltar no elegante teatro quem quizer admirar uma comédia encantadora, em que Brazão é notabilíssimo na parte de *Duque d'Aleria*.

Augusto Pina, director artístico do Teatro da Trindade, foi ontem convidar mr. William Martin, ministro de França em Portugal, para assistir à récita de gala que se efectua na próxima sexta-feira neste teatro, com a peça *Thermidor*, dedicada à colónia francesa residente em Lisboa. Para êste espectáculo vendem-se, desde já, bilhetes no camarotelo.

—Despede-se hoje, irrevogàvelmente, do público de Lisboa, a encantadora revista *Bomba real*, que sai da scena em pleno triunfo. Ate 3.ª feira, é encontrar-se há fechado êste teatro, para a realização dos últimos ensaios da revista de Eduardo Schwalbal *O dia do juizo*, que sobe à scena na quarta noite, em 5.ª récita de assinatura, em festa artística de actor-cómico António Gomes (da Trindade).

Foi aplaudidíssima no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notáveis ginastas de argolas George e Duarte, cujo trabalho é notabilíssimo e digno de ser admirado.

Hoje repete-se o esplêndido espectáculo da companhia de circo, que é a maior e mais completa que tem vindo a Lisboa nos últimos anos.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—5.ª récita de assinatura ordinária—O Segredo de Suzana—«Norma», 4.º acto.—«Ernani», 3.º acto.

NACIONAL—A's 21,—O Marquês de Villemer.

GINASIO — A's 21,30—«A Ventoinha».

SÃO LUIZ—A's 21 — Récita-concerto de Luiz Cardoso, na qual tomam parte os principais artistas do teatro de S. Carlos e dêste teatro.

POLITEAMA—A's 21,30—«Gente chic».

TRINDADE—A's 21—«Thermidor».

AVENIDA—A's 21—«Reservado para senhoras».

EDEN—A's 21—«Bomba real», revista.

APOLO—A's 21—«Burro em pé», revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Les-Pardis e todos os numeros da grande companhia de circo.

SALÃO FOZ—A's 18,30—Companhia de variedades.

Variedades e Animatografos.—Salão-Olimpia, Central, Condes, Colinho Terrasse-Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chiadense.

VIAGEM À RÚSSIA VERMELHA

A República do Trabalho

Album de sessenta fotogravuras da República operária e camponesa da Rússia

Com belos retratos de

R. Lefebvre, Lepetit e Vergeat

O preço dêste album, editado pela Bibliothèque du Travail, 144, Rue Pelleport, Paris (XX.e), é de 3$00. A Secção de Livraria de *A Batalha* encarrega-se de satisfazer todos os pedidos, que sejam acompanhados da respectiva importância.

COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Marco postal de A BATALHA

Lisboa—*M. C.*—Não recebemos a carta a que se refere.

Olhão.—*(J. L. P.)*—Os postais há 14 vistas de Lisboa, custando $30 cada postal. *Na Linha de Fogo* custa $60. Para correio e registo deve enviar $35. Será melhor em vale de correio.

S. Aleixo.—*(A. T. Rurais)*—Recebemos $60. A assinatura é paga adiantadamente.

Torres Novas.—*(M. M. S.)*—A assinatura está paga até 28 de Março.

Funchal.—*(J. M. J.)*—Recebemos 5$05 para munições.

Pôrto.—*(A. Camuna)*.—Recebemos 9$80 de uma quete aberta na Associação dos Confeiteiros e mais 6$30 do Clemente.

Iluminação da cidade

A presidência do ministério recebeu um ofício da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, no qual, esta em conformidade com o modo de ver do vereador sr. Sousa Neves, solicita a revogação do decreto que restringiu o consumo de luz, visto as complicações e transtornos de tôda a ordem que tal restrição ocasiona. A revogação do decreto, diz o ofício, sem dúvida facilitaria a normalização da vida citadina, sob qualquer dos múltiplos aspectos que a revestem: comercial, industrial, de segurança pública e ainda outros. Para mais, declara a Comissão Executiva no seu ofício, cessaram os motivos que originaram a mencionada restrição.

Associação de Socorros Mútuos "Progresso Social"

Sede: Rua da Rosa, 188-1.º-D.º

No cumprimento do parágrafo segundo do artigo 35.º acham-se patentes no escriptorio da Associação, durante 15 dias, todos os livros e demais documentos respeitantes à gerência do ano de 1920, a fim de poderem ser examinados pelos sócios.

Lisboa e sala das sessões da Assembleia Geral, da Associação de Socorros Mútuos «Progresso Social», em 28 de Fevereiro de 1921.

O 1.º Secretário da Mesa

Francisco Borges Frazão.

Alviçaras

Cão fox, malhas pretas, nome «Naisse». R. das Amoreiras n.º 265.

Moço

Precisa-se para armazem, com prática de encaixotar, que dê abonações. R. da Palma, 184-A.

Funileiro

Precisa-se. Travessa do Bemformoso, n.º 1.

América do Norte, Brasil, Argentina, colónias e Europa

Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para tôdas as pessoas.

GABRIEL LUÍS, agente habilitado—RUA DE S. JULIÃO, n.º 32, 3.º—LISBOA.

Aos Ferroviários da Companhia Portuguesa

Filipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas cotimáveis ordens, o que muito agradecem.

ISQUEIROS

Pedras de 5.ª a $60
Cada canto ..... 4$00
Pedras de 4.ª (canto) ..... 3$00
Rodas, cada $50
1 canto ..... 17$00

Há em depósito grande variedade de tôdas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.

(Grande Isqueiro à porta)

TINTURARIA

Preto fixo e tôdas as côres, só na tintaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. Rua de Alcântara, 19.

A' Rapaziada!!! As valentes e pêras!

Botas de vitela branca para homens, de 1.ª a 29$70.
Botas de vitela branca de 2.ª a 18$70.
Botas de atanado branco a 16$70.
Botas pretas, 2 solas a 19$70.
Botas pretas, 2 solas a 23$70.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço réclame a 25$70.
Sapatos para senhora a 11$00, 12$00, 16$00.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luis XV, a 15$00.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Largo S. Roque)

Não me ralo!

Vou ali à **CHAPELARIA LUZITANA**, *e por um preço baratíssimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 54-56

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.da

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

70

LISBOA

Bairros Sociais

Até às 12 horas do dia 7 do próximo mês de Março recebem-se na sede do Conselho de Aministração dos Bairros Sociais (Rua do Arco do Cego, 54-1.º) propostas para a venda de 4 máquinas de escrever «Monarch».

As referidas máquinas estão patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17, na Secção de Dactilografia dêste Conselho.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1921.

O Secretário do Conselho

João Gonçalves.

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição "Morgan"

Plombagina

Artigos de barro refractário

PREÇOS MAIS BARATOS

A. BLACK, L.TD

18

Rua da Boa Vista, 30 e 32 — Telefone C. 1026